

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

O SOLDADO POLICIAL MILITAR E SUAS POLÍCIAS: SUA CLIENTELA E SUA HIERARQUIA

Erika Ferreira de Azevedo

Contato com o autor: erikazevedo@gmail.com

Orientadora: Marlene Guirado

Programa de Pós Graduação: Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano

Nível do Trabalho: Mestrado

Introdução: A Polícia Militar, cuja missão divulgada oficialmente é a de “tutela da ordem jurídica, assegurando a tranquilidade pública e a proteção da sociedade contra as violações e malefícios”, tem aparecido com frequência como tema de discussão tanto na mídia como nos meios acadêmicos nos últimos anos por sua relevância na vida das pessoas e relação com as questões de segurança pública. Dados sobre violência policial de inúmeros órgãos, pesquisas acadêmicas no assunto, e a própria preocupação manifesta de autoridades governamentais de segurança pública tornam quase inevitável que essas discussões vinculem a polícia à violência. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo estudar os efeitos de reconhecimento e desconhecimento das relações no trabalho que permeiam o discurso de um grupo de soldados da polícia militar: como estes falaram de seu trabalho e através desta fala posicionaram-se e posicionaram sua clientela e sua hierarquia. Por conta da importância dos dados mencionados, buscou-se também analisar que lugar a violência ocupou neste discurso. **Método:** Dez soldados de um mesmo batalhão da polícia militar do Estado de São Paulo, sendo estes nove homens e uma mulher, foram entrevistados no próprio local de trabalho acerca de seu trabalho e das pessoas com quem se relacionavam. Suas entrevistas transcritas foram analisadas através da Análise Institucional do Discurso a fim de configurar um *sujeito soldado policial militar*. O objeto da análise do discurso foi a articulação entre o texto e o lugar social. **Resultados e Discussão:** Através destas análises, percebemos que uma noção de ser o “faz tudo” deslizou para o cuidado de um tipo específico de clientela, a população despossuída, e culminou com a proteção da vida do próprio policial policial como foco último do trabalho do PM. A farda se sobrepôs ao indivíduo marcando com toda a força a matriz institucional desse sujeito (do discurso). **Considerações Finais:** Não é uma questão de ser vítima da farda, mas de, pressupondo-se só na linha de frente, conduta justificada, legitimada e reforçada pelo discurso que indissocia meliante e clientela, passa a ser natural que o PM então coloque-se no lugar de alvo e que a ajuda e proteção ao ‘amigo de farda’ torne-se legitimamente o foco de seu trabalho. O estressante do trabalho do PM residia justamente nesta inversão quando PM tornava-se alvo. E, a regra, ponto de tensão para que o PM se defenda, abre brecha para uma virada do ‘cumprimento da lei’ para o ‘crime’ como caminho natural a seguir e deslocado do indivíduo. Um caminho para a violência.

Palavras-chave: Psicologia Institucional, Análise Institucional do Discurso, Policial Militar